

FORMAÇÃO DE TRADUTORES: O DESENVOLVIMENTO DAS SUBCOMPETÊNCIAS INSTRUMENTAL E ESTRATÉGICA

LIPARINI, Tânia (UFPB)

SOUSA, Rômulo Coelho de (graduando – UFPB)

GOMES, Maria Helena Pereira (graduanda – UFPB)

Resumo: De acordo com PACTE (2003), a competência tradutória é composta por cinco subcompetências, sendo que a subcompetência instrumental consiste nas habilidades de uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução e a subcompetência estratégica, na capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. O desenvolvimento dessas duas subcompetências é fundamental para a aquisição da competência tradutória. Tendo em vista o aumento no uso de ferramentas tecnológicas de auxílio à tradução e que a eficácia no uso de tais recursos está relacionada as duas subcompetências mencionadas acima, foi elaborado um projeto de monitoria com o objetivo de desenvolver material didático para auxiliar o tradutor em formação na aquisição dessas subcompetências, com foco no uso de sistemas de memória de tradução. Para compor o material didático, serão elaboradas tarefas específicas para aprendizagem dos recursos do programa e desenvolvimento das habilidades de busca em fontes externas de consulta. Espera-se, com a aplicação do material didático, facilitar o aprendizado e melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas de Prática de Tradução no curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-Chave: Competência tradutória, sistemas de memória de tradução, atividades de tradução

0) Introdução

Para ingressar no curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é verificado, por meio de prova específica, se o candidato possui conhecimentos em língua estrangeira, ou seja, se o aluno que ingressa no curso já possui conhecimentos linguísticos prévios. Os conhecimentos bilíngues – tanto em língua estrangeira como na língua materna, no caso, o português – e extralinguísticos – conhecimentos enciclopédicos e culturais – continuam sendo trabalhados durante o curso nas disciplinas de língua e de produção textual. Há também, ao longo do curso, disciplinas voltadas para o estudo de conhecimentos teóricos sobre tradução, nas quais o principal material utilizado são livros e artigos que abordem as principais teorias dos estudos da tradução. As disciplinas de Prática de Tradução são voltadas para a aquisição de conhecimentos procedimentais, entre eles, o uso de ferramentas de auxílio ao tradutor, como os sistemas de memória de tradução. Nessas disciplinas, as principais subcompetências a serem desenvolvidas são a estratégica e a instrumental. No entanto, ainda não dispomos de materiais didáticos específicos para o desenvolvimento dessas subcompetências, e que se adequem à realidade dos nossos alunos. O curso de Bacharelado em Tradução é um curso novo, criado em 2009, e faz-se necessária a elaboração de material didático para atender às necessidades dos alunos das disciplinas de Prática de Tradução, contribuindo, assim, para o melhoramento do aprendizado e

consolidação do curso como um todo. Partindo do conceito de competência tradutória do grupo de pesquisa PACTE (*Procesos de Aprendizaje y Evaluación en la Adquisición de la Competencia Traductoria*), da Universidade Autônoma de Barcelona, o trabalho que será apresentado aqui tem como principal objetivo elaborar e testar uma apostila para ser utilizada como material de apoio pelos alunos das disciplinas de Prática de Tradução do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, com foco no uso do sistema de memória de tradução *Trados*, como ferramenta de auxílio ao tradutor. A elaboração das tarefas que irão compor a apostila visa facilitar o desenvolvimento das subcompetências estratégica e instrumental nos alunos do curso. Nosso projeto será realizado em duas etapas: a primeira, já em andamento, consiste na elaboração das tarefas, e a segunda, que será realizada no primeiro semestre de 2012, consiste na avaliação da apostila.

Na próxima seção, falaremos mais detalhadamente sobre o conceito de competência tradutória (PACTE, 2003) que fundamenta nosso trabalho. Na seção 2, trataremos da metodologia adotada. A seção 3 apresenta um exemplo de atividade já elaborada; e a seção 4 trata da continuidade da pesquisa e dos resultados esperados.

1) Fundamentação Teórica

1.1) Competência Tradutória

A competência tradutória (doravante CT) vem sendo abordada por vários pesquisadores da área dos estudos da tradução (PACTE, 2003; SHREVE, 2006; GONÇALVES, 2003, 2005; GÖPFERICH, 2009; ROETHE-NEVES, 2005). Existe um consenso na área de que a CT envolve vários tipos de conhecimento e, portanto, costuma ser dividida em subcompetências.

O grupo PACTE (2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003) define CT como o conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para a realização de uma tarefa de tradução. A CT é considerada conhecimento experto e, como tal, consiste predominantemente de conhecimento procedimental.

PACTE (2003) elaborou um modelo de CT – que foi validado empiricamente – e que consiste das seguintes subcompetências (além dos componentes psicofisiológicos): Subcompetência bilíngüe (conhecimentos em todas as línguas envolvidas no processo de tradução), Subcompetência extralingüística (conhecimentos culturais e enciclopédicos); Subcompetência sobre conhecimentos em tradução (conhecimentos teóricos a respeito de tradução e da profissão do tradutor), Subcompetência instrumental (conhecimentos a respeito do uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução), Subcompetência estratégica (capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa).

Enquanto as subcompetências bilíngüe e extralingüística são compartilhadas por tradutores e sujeitos bilíngües, como professores de língua, p.e., e os componentes psicofisiológicos, que consistem em aspectos cognitivos, como memória, atenção, emoção; aspectos de atitude, como curiosidade, perseverança, espírito crítico; e habilidades como criatividade, raciocínio lógico, etc. (HURTADO-ALBIR, 2005), caracterizam qualquer tipo de conhecimento experto, as subcompetências sobre conhecimento em tradução, instrumental e estratégica caracterizam o conhecimento experto em tradução especificamente e não são partilhadas por outros expertos, sendo que a subcompetência estratégica é considerada pelo grupo PACTE (2003) como a principal subcompetência, pois é responsável pelo gerenciamento de todo o processo de tradução, suprimindo eventuais deficiências em uma ou mais subcompetências.

Tendo em vista que o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor é essencial para a formação de bons tradutores, o presente trabalho tem o objetivo de desenvolver um material didático para auxiliar o tradutor em formação na aquisição das subcompetências estratégica e instrumental, com foco no uso de sistemas de memória de tradução, que serão explicados a seguir.

1.2) Os Sistemas de Memória de Tradução

Os sistemas de memória de tradução são ferramentas de auxílio ao tradutor e consistem em programas que armazenam traduções feitas previamente pelo próprio tradutor ou por terceiros em um banco de dados, denominado memória de tradução, permitindo que o tradutor recupere esses dados ao traduzir novos textos e utilize o banco de dados como fonte de consulta. O uso desse tipo de ferramenta tem aumentado cada vez mais no mercado de tradução (RIECHE, 2006) e a eficácia de seu uso está diretamente associada ao bom conhecimento de suas funções, ou seja, quanto mais treinamento o tradutor tiver no uso do sistema de memória de tradução, mais proveito ele tirará de suas funcionalidades (MORGADO, 2006).

Tendo em vista o aumento do uso de sistemas de memória de tradução por parte dos tradutores profissionais – sendo o programa *Trados* um dos mais utilizados – e sua importância como fonte de documentação para o tradutor, o principal objetivo da apostila que será elaborada é auxiliar aos alunos no aprendizado das funções do sistema de memória de tradução *Trados*. Como a maioria dos sistemas de memória de tradução funciona de forma semelhante, acreditamos que os conhecimentos do programa *Trados* poderão ser utilizados também para o uso de outros sistemas de memória de tradução.

Considerando ainda que a maior parte dos alunos que ingressa no curso de Bacharelado em Tradução da UFPB opta pela língua inglesa – e, em segundo lugar, pela língua espanhola – as atividades contemplarão essas duas línguas, a princípio. No entanto, o foco da apostila será o processo de tradução e o desenvolvimento da habilidade do aluno de utilizar o sistema de memória de tradução como ferramenta de auxílio de forma eficaz e, não especificamente, no conhecimento linguístico. Textos em outras línguas poderão ser adotados futuramente para a realização das mesmas atividades que serão elaboradas a partir de textos em inglês e espanhol.

A seguir, apresentamos a metodologia para a elaboração e posterior avaliação da apostila.

2) Metodologia

Conforme mencionado na seção de introdução, o projeto apresentado aqui será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, que consiste na elaboração das tarefas que farão parte da apostila, serão realizados os seguintes procedimentos:

- i) **Seleção de textos:** serão selecionados nove textos em inglês e nove textos em espanhol, sendo três manuais de instrução, três resumos acadêmicos e três páginas de internet em cada uma das duas línguas. Além disso, será selecionado um manual de instrução em inglês/espanhol que já tenha sido traduzido para o português. Cada texto deverá conter entre duzentas e quatrocentas palavras. Os assuntos do texto serão, prioritariamente, sobre *diabetes mellitus*, para que, com a repetitividade, as funcionalidades do sistema de memória de tradução *Trados* possam ser mais aproveitadas e apreendidas.

- ii) **Elaboração de atividades:** fazendo uso dos textos selecionados como textos de partida para as atividades de tradução, serão elaboradas onze atividades no total, abordando progressivamente as quatro principais ferramentas do sistema de memória de tradução *Trados*¹, a saber: i) *Translator's Workbench* (o sistema de memória de tradução em si): utilizado para a criação da memória de tradução e recuperação automática dos dados contidos nessa memória; ii) *WinAlign*: utilizado para a criação de memória de tradução por meio de alinhamento de traduções realizadas anteriormente; iii) *TradTerm* (gerenciador de terminologia): utilizado para a criação de listas terminológicas e recuperação dos dados contidos nessa lista; e iv) *TagEditor*: utilizado para a tradução de arquivos que contenham *tags*, como os arquivos html, por exemplo.

A apostila será dividida em três seções. A primeira seção, com cinco atividades, abordará os seguintes pontos:

- Uma atividade introdutória: como criar e configurar uma memória de tradução;
- Uma atividade com o *WinAlign*: como criar uma memória de tradução por meio de alinhamento. Para essa atividade será utilizado o manual de instrução do inglês/espanhol e sua respectiva tradução para o português;
- Três atividades de tradução com o *Translator's Workbench*: como traduzir utilizando a memória de tradução. Recuperação de trechos já traduzidos, alimentação da memória de tradução e uso do Concordanceador. Serão utilizados os manuais de instrução para essas atividades.

A segunda seção conterà três atividades de tradução de resumos acadêmicos focando a elaboração de listas terminológicas no *TradTerm*, assim como o uso do gerenciador de terminologia em conjunto com o *Translator's Workbench*.

A terceira e última seção consistirá de três atividades de tradução de arquivos html, focando as funcionalidades do *TagEditor*, que é semelhante ao *Translator's Workbench*, com o diferencial de não desconfigurar páginas que contenham *tags*. O gerenciador de terminologia também pode ser utilizado em conjunto com o *TagEditor*.

Como as ferramentas mencionadas do *Trados* estão interconectadas, seguindo a sequência mencionada acima, o aluno poderá aprender progressivamente como utilizar o sistema como um todo e tirar proveito das funcionalidades do programa avaliando as especificidades de cada tarefa de tradução.

Na segunda etapa do projeto, a ser realizada no primeiro semestre de 2012, serão elaboradas três tarefas específicas de tradução e critérios de avaliação para averiguar a eficácia do material elaborado. Para a elaboração dos critérios de avaliação, tomaremos como base o trabalho de PACTE (2005) que, para investigar aspectos relativos às subcompetências instrumental e estratégica, dispõe de critérios de avaliação que associam dados processuais e do produto final.

A primeira tarefa de tradução será aplicada no início do semestre letivo de 2012.1 para os alunos da disciplina Prática de Tradução de Textos Comerciais e

¹ Neste projeto, trabalharemos com a versão de 2007 do *Trados Translator's Workbench*. Apesar de já haver uma versão mais atual do programa, de 2009, as licenças disponíveis nos computadores do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB são da versão de 2007, que é, portanto, a versão a que os alunos terão acesso durante as aulas. Acreditamos, no entanto, que, com o domínio da versão de 2007, não só o uso de outros sistemas de memória de tradução será possibilitado, como também de versões mais atuais do *Trados*.

Técnicos do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, antes de ser iniciado o uso da apostila. Ao longo do semestre, as atividades da apostila serão utilizadas em sala de aula como parte das atividades da disciplina. No meio do semestre será realizada a segunda tarefa de tradução e, no final do semestre, após a conclusão das atividades da apostila, será realizada a terceira e última tarefa. As três tarefas serão avaliadas tendo como foco o uso de ferramentas de auxílio e fontes externas de apoio como estratégia de resolução de problemas de tradução, para averiguar, a partir da comparação das três tarefas, se e em que medida a apostila auxiliou os alunos no desenvolvimento das subcompetências instrumental e estratégica.

3) Estado da Arte

No presente momento², o projeto se encontra na fase de seleção de textos e elaboração de atividades. Já foram elaboradas a atividade introdutória e a atividade referente ao uso da ferramenta *WinAlign*.

Segue abaixo um exemplo de atividade.

Atividade 2: Como criar uma memória de tradução do inglês para o português por meio de alinhamento de um texto em inglês e sua respectiva tradução para o português.

Objetivo: Criação de memória de tradução por alinhamento.

Recurso utilizado: Aplicativo *WinAlign*.

Descrição da tarefa: Obter uma memória de tradução a partir de textos já traduzidos anteriormente pelo tradutor ou por terceiros.

Finalidade: Exemplificar um processo de criação de memória, que permite o aproveitamento de trabalho já executado anteriormente ainda não inserido no banco de dados.

Tipo de Texto: Resumo acadêmico³.

Instruções: Abra um novo projeto (*new project*) no aplicativo *WinAlign*, dê um nome ao projeto que você está criando e selecione ‘inglês dos Estados Unidos’ como língua de partida e ‘português do Brasil’ como língua de chegada.

² Outubro de 2011.

³ A atividade apresentada aqui como exemplo foi elaborada com um resumo acadêmico, mas esses textos serão trocados por manuais de instrução, devido a algumas alterações planejadas na ordem das atividades da apostila.

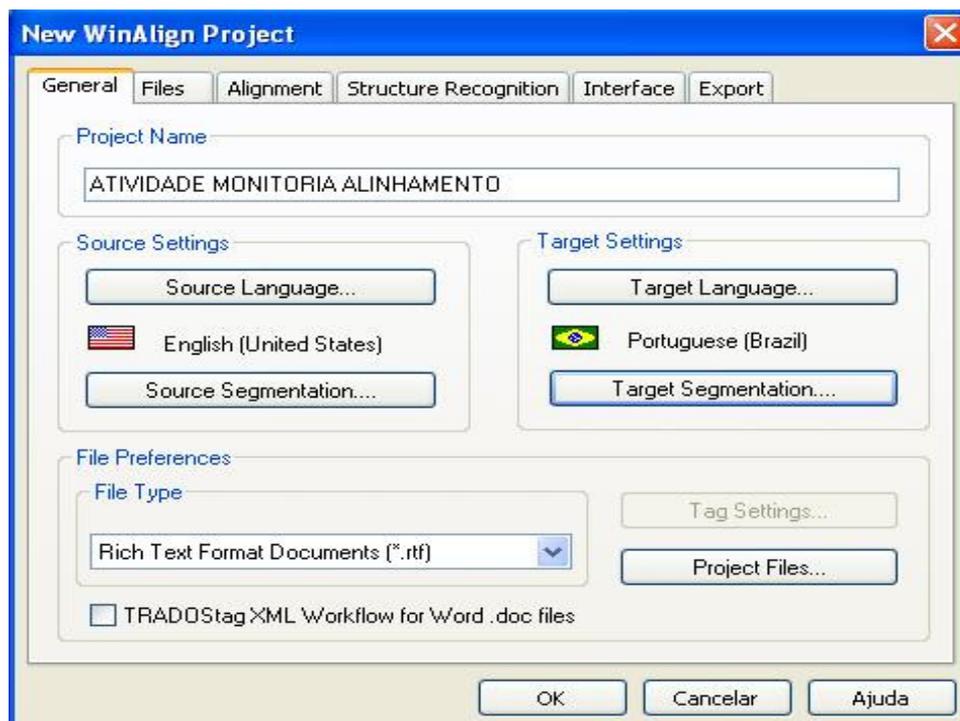


FIGURA 1: Seleção das línguas de partida e de chegada no *WinAlign*

Instruções: Clique em *Files* e selecione o arquivo “ABSTRACT” como texto de partida e o arquivo “RESUMO” como texto de chegada. Importante! Os arquivos devem estar no formato.rtf. Clique em “*align files*” e dê “ok”. Uma nova janela abrirá com os textos alinhados, conforme na FIG. 2. Confira todos os segmentos e corrija aqueles que estiverem alinhados erradamente, desconectando a linha pontilhada e reconectando os dois pontos que correspondem um ao outro. Após conferir todo o texto, salve o arquivo com o nome que escolheu. Na atividade três, veremos como importar esse arquivo para o *Translator’s Workbench* e criar nossa memória de tradução.

Observação: as línguas que compoão a memória de tradução e os textos que serão alinhados variam de acordo com o objetivo do usuário. Nessa atividade específica, focamos a criação de uma memória de tradução para ser utilizada em traduções do inglês norte-americano para o português brasileiro.

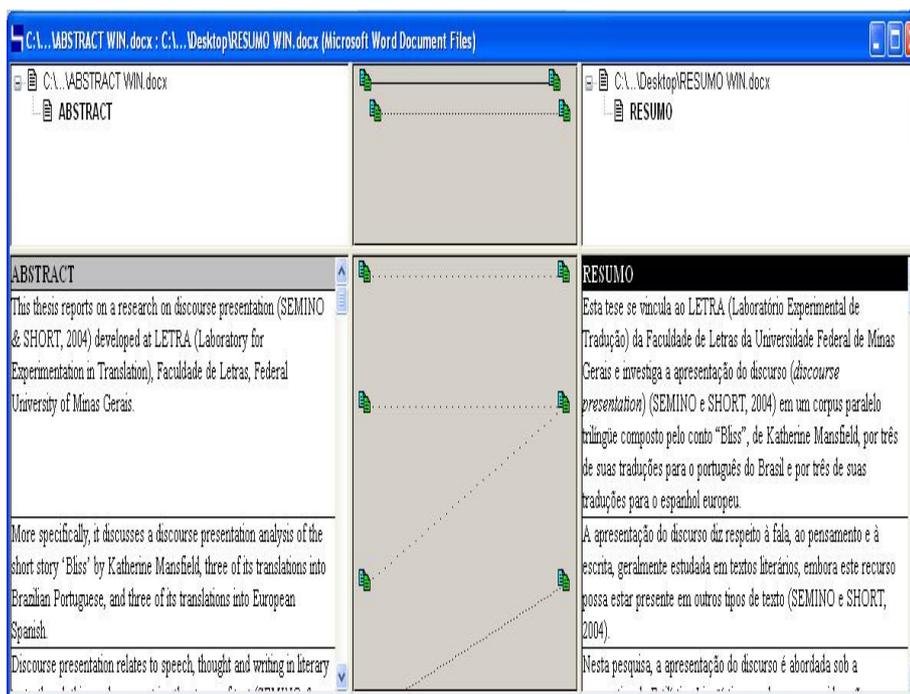


FIGURA 2: Textos alinhados

Esse foi um exemplo do tipo de atividade que faz parte da apostila. As atividades subsequentes serão complementares e o aprendizado do uso das ferramentas do sistema de memória de tradução *Trados* será progressivo. Na atividade 3, que segue a atividade apresentada neste exemplo, o aluno aprenderá a criar a memória de tradução aproveitando o arquivo alinhado na atividade 2. Ele fará também uma atividade de tradução, durante a qual alimentará a memória de tradução e aprenderá as funções do *Translator's Workbench* assim como a funcionalidade da memória de tradução. Dessa forma, cada uma das atividades revisa e reforça o que foi trabalhado nas atividades anteriores, além de acrescentar novos elementos a serem aprendidos.

A seguir, apresentamos algumas considerações sobre esse trabalho em andamento, em especial, no que diz respeito aos resultados esperados e à continuidade do projeto.

4) Considerações Finais

A finalização da primeira versão da apostila e sua publicação em CD-ROM está prevista para o final do presente semestre (2011.2). A apostila será utilizada pela primeira vez na disciplina Prática de Tradução de Textos Comerciais e Textos Técnicos, com a carga horária de 60 horas, do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, no semestre letivo de 2012.1, e avaliada conforme descrito na seção de metodologia. A elaboração desta apostila consiste no primeiro passo para a compilação de outros materiais de apoio, que se fazem necessários para auxiliar os alunos do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, em especial nas aulas de Práticas de Tradução.

Espera-se, por um lado, com a utilização da apostila como material de apoio, uma melhoria do aprendizado em sala de aula e do desempenho do aluno na realização de tarefas de tradução por meio do desenvolvimento das subcompetências instrumental e estratégica. Por outro lado, com a avaliação da apostila, espera-se identificar possíveis limitações da mesma, para que possam ser sanadas em uma versão revisada.

Pretende-se ainda, dar continuidade a esse trabalho, expandindo o escopo das atividades para outras línguas, outros tipos de texto e outras ferramentas de auxílio ao tradutor, como *corpora* comparáveis e paralelos e *softwares* para legendagem.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. L. V. R. *O Desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin, 2003. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

_____. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 59-90.

GÖPFERICH, S. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed.). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009. p. 11-37.

HURTADO-ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.

MORGADO, L. Déjà Vu: tradução assistida ao pormenor, *Cadernos de Tradução*, 14/2, 2006. p. 37-56.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. (Ed.). *Investigating Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

_____. La competencia traductora y su adquisición. *Quaderns Revista de Traducció* 6, 2001. p. 39-45.

_____. Grupo PACTE: una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: ALCINA CAUDET, A.; GAMERO PÉREZ, S. (Ed.). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 2002a. p. 125-138.

_____. Exploratory Tests in a Study of Translation Competence, *Conference Interpretation and Translation* 4 (2), 2002b. p. 41-69.

_____. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

_____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues, *Meta*, 50 (2), 2005. p. 609-619.

RIECHE, A. C. Padrões de uso dos sistemas de memória de tradução, *Cadernos de Tradução*, 14/2, 2006. p. 121-158.

ROETHE-NEVES, R. A abordagem comportamental das competências: aplicabilidade aos estudos da tradução. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 91-107.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9-1, 2006. p. 27-42.